

CEDI

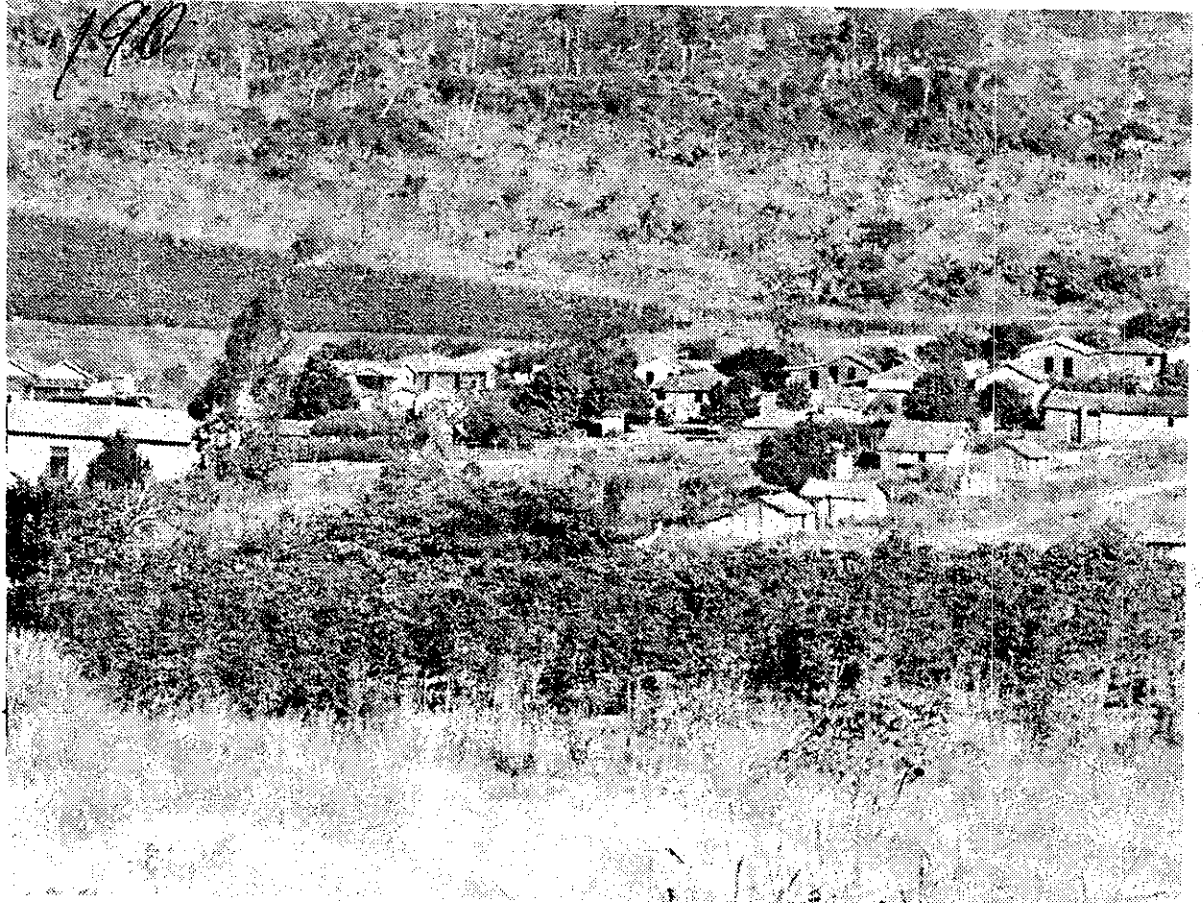
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Onze do Estado

Class.: 57

Data: 26.04.81

Pg.: 12



Moradores de Morraria temem um ataque dos índios e pediram proteção policial

Kadiwéus criam clima de terror

Índios fortemente armados estão criando um clima de terror entre milhares de posseiros da reserva indígena dos Kadiwéus, na região de Bodoquena. Estão saqueando e incendiando ranchos e agredindo, inclusive, velhos. As polícias Civil e Militar, que haviam recebido ordens para abando-

nar a área na última sexta-feira, tiveram que retornar devido ao fortalecimento dos índios, que, em número aproximado de 50, queimam, roubam e batem expulsando os colonos somente com a roupa do corpo, obrigando-os a deixarem suas lavouras. No final de semana diversas famílias estavam es-

condidas no mato esperando oportunidade para fugirem para Morraria. Os moradores desse distrito temem, inclusive, uma invasão dos indígenas e já pediram a proteção da Polícia Militar que dispõe de vários homens armados de metralhadoras naquela região.

Índios espalham terror em Bodoquena

Índios armados com revólveres, espingardas e inclusive mosquetão, estão implantando um verdadeiro clima de terror em aproximadamente 6.000 famílias de posseiros da reserva indígena dos kadwéus, que fica na região de Bodoquena e Porto Murtinho. Os ranchos estão sendo saqueados e posteriormente incendiados e os agricultores estão fugindo apavorados para o distrito de Morraria e também para a sede do Município de Bodoquena, enquanto que outros já estão chegando a Miranda, somente com a roupa do corpo, porque os saqueadores levavam tudo e o que não conseguem levar incendiavam e se forem cereais, cortam as bolsas esparramando o produto e pisoteando, e ao menor protesto do proprietário, os índios espancam e enfiam resólveres em suas bocas.

Várias queixas nesse sentido já foram apresentadas aos delegados Rui Castro Marcondes Filho, de Aquidauana; Possidônio Leite, de Miranda; e, Olegário Pereira, da sub-delegacia de Bodoquena e aos policiais militares, que retornaram novamente no sábado para a área depois que haviam recebido ordem de Campo Grande para abandonar a região. A situação é classificada como muito delicada pois os índios estão se fortalecendo à medida em que atacam novos ranchos, pois geralmente cada posseiro possui uma arma em casa, mesmo que seja uma espingarda velha. Todas essas armas estão servindo para forta-

lecer o grupo de saqueadores, que segundo denúncias de posseiros, está integrado também por brancos mascarados.

Os ataques tornaram-se mais frequentes no final de semana, principalmente depois que os saqueadores ficaram sabendo que as polícias Militar e Civil, bem como a Federal (que envia para a área dois novatos, recém saídos da Academia). Inicialmente 25 índios estavam promovendo saques e espancamentos e dando tiro nos colonos e com a saída dos policiais, esse número dobrou e a situação agravou-se a tal ponto que os posseiros tiveram que ir até Bodoquena para pedir o retorno da força policial na área para dar uma maior tranquilidade, principalmente em Morraria, onde há o temor que de a localidade seja atacada.

A situação chegou a tal ponto que os saqueadores não estão respeitando nem mulheres e velhos. Prova disso é que uma mulher, grávida de oito meses, deu a luz à criança prematuramente e um velho recebeu violentos golpes de "rabo-de-tatu" na cabeça e com vara verde ficando com profundos cortes e perdendo muito sangue, tendo que ser atendido em Bodoquena, onde apresentou queixa à equipe da Polícia Civil que se encontrava no local. Os posseiros que estão saindo apavorados da área encontram sérias dificuldades, pois não têm locais definidos para ficar e estão alimentando-se em casas de amigos ou parentes, que moram em Morraria ou Bodoquena.

Policiais militares e civis estavam há três dias na Morraria, sem comer, somente consumindo mixiricas, quando veio a ordem para deixar a área, por determinação do Comando da Polícia Militar do Mato Grosso do Sul, porque o coronel Amaro Barbeitas Ferreira, chefe da 9.ª Diretoria Regional da Funai, em Campo Grande, teria pedido ao coronel José Maria de Paula Pardo para retirar os policiais da área, porque a situação já estava sob controle, segundo informou a polícia posteriormente. Mesmo estando na região, os policiais não puderam permanecer na área onde estavam ocorrendo os saques e incêndios de ranchos, porque era em área federal. Os policiais federais enviados para o local de conflito, deixaram a área na sexta-feira à noite, quando todos os policiais receberam ordem para se afastarem.

Se providências urgentes não forem tomadas rapidamente, a situação poderá agravar-se muito, ocorrendo inclusive derramamento de sangue, pois apesar de os posseiros serem pessoas humildes, que só pensam em cultivar a terra para o sustento de sua família e o excedente vender para comprar roupas e remédios, há uma revolta muitogrande, principalmente depois dos últimos atos praticados pelos indígenas. A terra é de excelente qualidade e tudo o que se planta colhe-se. Os colonos são obrigados a deixar suas lavouras, muitas em véspera de colheita, diante das ameaças dos índios.

Na sub-delegacia, muitas denúncias

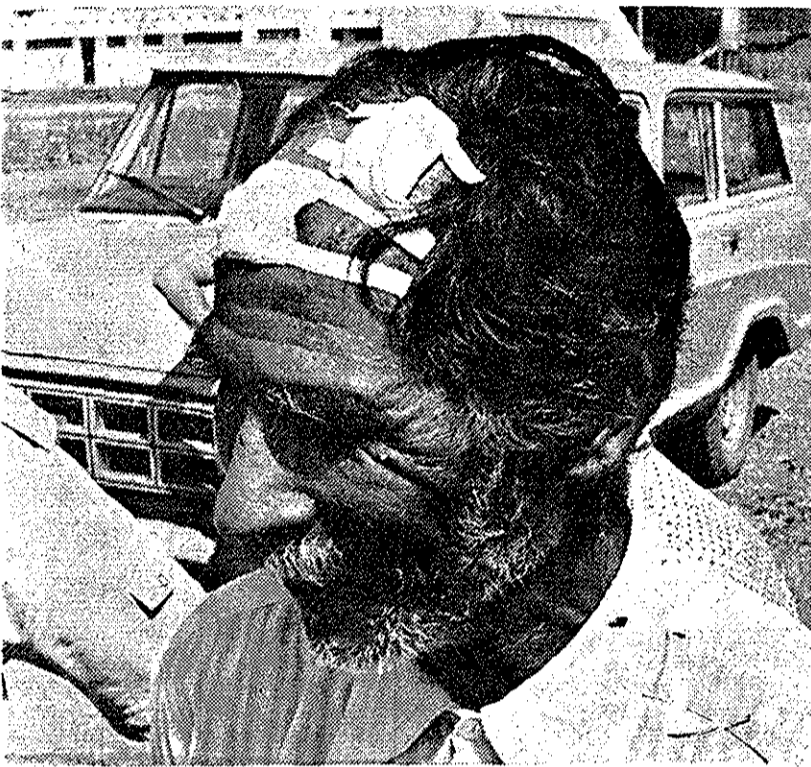
A situação na sub-delegacia de Bodoquena, localizada a 80 quilômetros de Miranda, é de tensão, pois a todo momento chegam colonos procurando proteção e denunciando que seus ranchos estão sendo invadidos e pilhados. Os índios atacam os posseiros e roubam tudo o que possuem nas terras da reserva kadwéu. Os outros bravos, reiros que durante a guerra contra o Paraguai combateram os inimigos com bravura, agora saqueiam e espancam e roubam alimentos, jóias, dinheiro e outros objetos, espalhando terror na região.

Morraria, na área da reserva, possui terras de excelente qualidade e alguns fazendeiros ali se instalaram para a criação de gado, arrendando áreas da Funai. Entretanto, somente parte dessas áreas está sendo utilizada para a criação de bovinos: Morraria foi invadida por pequenos posseiros, alguns já há oito anos na região, plantando arroz, feijão, café, milho, mandioca, soja, batata e outros produtos.

Todo o trabalho feito por mais de um ano pelos colonos está sendo ameaçado pelos índios, que levam o que podem e o que não podem levar quei-

mam ou jogam fora. Todos, da área de Morraria, estão em clima de tensão, com várias famílias escondidas no mato, com medo dos ataques indígenas. No Destacamento da Polícia Militar em Bodoquena, o cabo Reginaldo Simão da Silva e o comissário Olegário Pereira, procuram atender todos os posseiros que chegam, apresentando denúncias contra os ataques indígenas e solicitando providências.

Eles ficaram preocupados quando duas Verâncias da Polícia Militar e um Jeep, também da PM, deixaram Bodoquena rumando para Miranda, para retornarem a Aquidauana e Campo Grande. Mas diante de novos ataques, o cabo Simão fez novo apelo ao comandante da Polícia Militar, que determinou o retorno dos policiais, que já se encontravam a mais de 100 quilômetros do local dos policiais, que já se encontravam a mais de 100 quilômetros do local do conflito. Duas Verâncias, uma Brasília e um Jeep, chegaram a Morraria às 17 horas de sábado e à noite, seguiu para a região uma viatura equipada com um possante rádio para informar Campo Grande sobre a situação.



Alcício: cabeça cortada com "rabo-de-tatu"

Violência impera em toda a região

No sábado pela manhã, o lavrador Alcício Alves, de 56 anos, compareceu pela segunda vez na sub-delegacia de Bodoquena, para dizer que os índios eram em número de 50, muito bem armados, inclusive com mosquetão e que o haviam atacado. Ele tinha ferimentos na cabeça provocados por "rabo-de-tatu" e por vara verde e havia sido agredido no período noturno. Dele, roubaram um relógio, todo o seu dinheiro e utensílios domésticos. Sua mulher e quatro filhos estavam escondidos no mato.

Outra vítima que compareceu na sub-delegacia, foi o lavrador Francisco Soares Medeiros, que tem posse no Córrego do Ouro. Dele os índios roubaram um relógio Orient, um gravador, um toca-disco, uma rede de dormir, uma espingarda calibre 36 e todas as suas roupas e inclusive as roupas íntimas de sua mulher e ameaçaram soltar gado na lavoura. Ele salientou que alguns dos atacantes eram brancos, com os rostos pintados com carvão. Ele encontra-se naquela região há cinco anos.

Outra vítima foi Antônio Domingos da Silva, de 40 anos, lavrador do Córrego de Ouro, situado na Fazenda Moscaria e está corrido de lá desde o último dia 22 e sua família também estava escondida no mato. Ele perdeu tudo o que tinha, pois os índios roubaram todas as suas economias: 152 mil cruzeiros, dois relógios, um par de alianças e duas espingardas, além de roupas.

Segundo depoimento de Antônio, os índios estão muito bem organizados e alguns com os rostos pintados, que ele acredita tratam-se de brancos, disfarçados. O seu rancho foi destruído e os seus animais foram levados, sendo que um deles havia tomado emprestado de um vizinho para poder arar a terra. Antônio veio de Morraria, a 30 quilômetros de Bodoquena, para pedir providências da Polícia, pois não acredita na ação da Funai, que segundo ele mandou retirar o policial que se encontrava no Posto Indígena de Tarumã, o primeiro da área de conflito.

Outro que pediu proteção à polícia foi o colono Francisco José dos Santos, de 28 anos, que mora na Colônia Babaçu, na divisa com a Fazenda Califórnia. Segundo ele, centenas de famílias que moram na região estão vivendo momentos de tensão e com muito temor. Os posseiros não sabem mais a quem recorrer já que a Polícia está impedida de entrar na área. Lourival Soares Medeiros, teve seu rancho saqueado pelos índios, de onde levaram um rádio, seu material de montaria com o cavalo e demais utensílios domésticos.

Os índios saquearam também o rancho de Rufino Lopes, quando sua mulher se encontrava. Eles arrancaram-na da cama e levaram o colchão e diante do susto, Maria Lopes, grávida de oito meses teve a criança prematuramente e sábado estava passando mal, no mato.

Barbeitas foi até a área de conflito

No sábado à tarde o coronel Amaro Barbeitas chegou em Bodoquena de avião, para ver pessoalmente como se encontrava a situação e hospedou-se no Hotel Trindade, seguindo posteriormente para Morraria para ir até o Posto Indígena de Tarumã e os outros postos existentes na região, pois ficou sabendo, depois que o comando da PM-MS determinou o retorno da Polícia para a região de Morraria, que a situação havia se agravado muito. Nesta semana Barbeitas deverá se manifestar a respeito.

Enquanto o coronel Barbeitas se encontrava em Campo Grande, o delegado regional de Aquidauana, Rui Castro Marcondes Filho e o delegado de Miranda, Possidônio Leite e os oficiais da PM Nilton

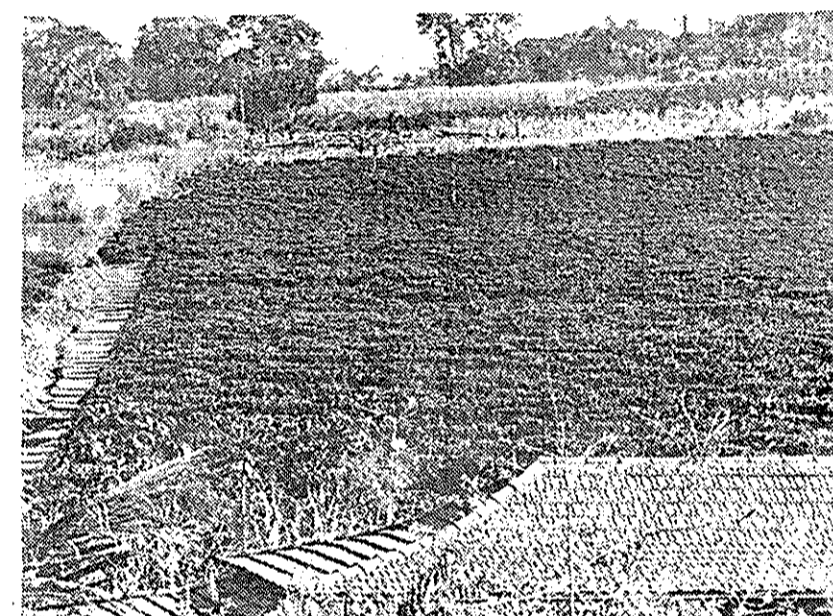
Tadeu Ferreira e Carlos Henrique Silva, estiveram na área de conflito se alimentando de mixiricas. No patrimônio de Morraria tiveram que acalmar a população, que temia um ataque ao mesmo tempo em que atendiam os moradores das proximidades do PI Tarumã, localizado a 10 quilômetros dali.

Os posseiros e policiais criticam a Polícia Federal que enviou para o local somente dois agentes (um dos quais não queria sujar a bota de barro), que foram os primeiros a sair da área, trazendo para Campo Grande algumas fotos que conseguiram durante a permanência na região. No sábado à tarde, segundo as informações, chegou naquela região em companhia do coronel Barbeitas, um delegado federal.

Reportagem de Geraldo Duarte Ferreira e Josino Leiria Martins. Texto final de Hordônês Rodrigues Echeverría



O PI de Tarumã, onde começa o conflito



Na região, a terra é excelente para o café



Em Morraria, a população teme um ataque

ESCOLA DE DATILOGRAFIA "SOKEI"

Filial: ESTAÇÃO RODOVIÁRIA em frente ao Cine Plaza. Tel 382-7712

Nova instalação própria com ar condicionado

AGORA VOCÊ ENCONTRA CURSO ESPECIALIZADA IBM, Olivetti elétrica e manual. Após curso você terá aula grátis na máquina elétrica, somar e calcular.

MATRÍCULA GRÁTIS
 Matriz: Rua 13 de Maio N.º 2.922
 Tel 624-6685

sistema financeiro banco financal s/a COMUNICADO

O BANCO FINANCIAL S/A., COMUNICA QUE O CERTIFICADO DE INVESTIMENTO-CI do FINAM - N.º 79.025.632 EM NOME DE POSTO DAS BANDEIRAS LTDA., NO VALOR DE Cr\$ 10.271,99, REFERENTE AO EX/79, ENCONTRA-SE EXTRAVIADO.

Campo Grande, 22 de abril de 1.982
 BANCO FINANCIAL S/A

LIVRARIA TROUY

IMPOSTO DE RENDA

NOVOS FORMULÁRIOS PARA IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA GUARANÁ DO AMAZONAS

Rua 14 de Julho, 2.400 - Fone: 624-3075

PROMOÇÃO DE ANIVERSÁRIO ... APROVEITEM!!! SERÃO POUCOS DIAS

MESA DE DIRETORIA	1,70 m	21.000,00
MESA DE GERÊNCIA	1,50 m	19.980,00
MESA SECRETÁRIA	1,20 m	13.250,00
MESA DE DATILOGRAFIA	1,00 m	9.720,00
MESA DE REUNIÃO	2,00 m	15.760,00
MESA P/ TELEFONE		5.800,00
MESA DE CENTRO		5.800,00
ARMÁRIO BAIXO C/ 2 PORTAS		13.300,00
ARMÁRIO ALTO C/ 2 PORTAS	1,60 alt.	21.800,00
ARMÁRIO ALTO C/ 4 PORTAS	1,60 alt.	21.800,00
MÓDULO PEQUENO		5.500,00
MÓDULO BASE		5.500,00
MESA DE DATILOG. C/ RODÍZIOS		7.190,00
PASTAS SUSPENSAS C/ Pont. Plástica		73,00

carandá

... MÓVEIS EM MADEIRA - CEREJEIRA ...

CARANDÁ - MÓVEIS E EQUIPAMENTOS P/ ESCRITÓRIOS LTDA
 RUA SÃO PAULO, 75 - B. SÃO FRANCISCO. FONE: 624-4994
 (ENTR. AS RUAS 13 DE MAIO E RUA BARBOSA)

Veiculos Brasileiros Ltda.

DEPARTAMENTO DE VEÍCULOS USADOS

AV. COSTA E SILVA, 411
FONE 383-3841 (PILOTO)

1 - F 100	amarela	80
1 - Corcel LDO	preto	80
1 - Belina L	verde	78
1 - Belina L	verde primavera metálico	80
1 - C 10	vermelho	82
1 - Opala Diplomata	branco	80
1 - Chevette GM	dourado	80

carros usados, revisados, prontos para você usar de novo